

revista do **AMIGO**

www.aldeiasinfantis.org.br
ABR / MAI / JUN 2009

Dia das Mães

Descubra porque esta data é ainda mais especial na Aldeias Infantis SOS

História de Vida

Conheça Marlene, a garotinha que superou obstáculos e agora luta para receber o sobrenome da mãe social

Enfoque Integral

Saiba como se desenvolve nosso trabalho



Aldeias Infantis SOS
Brasil

Incentivar seus amigos a doarem é doar em dobro.



www.aldeiasinfantis.org.br

Expediente

revista do
AMIGO

Revista do Amigo é uma publicação trimestral da organização Aldeias Infantis SOS Brasil distribuída gratuitamente a doadores e parceiros com tiragem de 4.300 exemplares.

Escritório Nacional

Rua José Antonio Coelho, 400 – Vila Mariana
São Paulo / SP – CEP 04011-061
Tel. 11. 5574-8199
faleconosco@aldeiasinfantis.org.br
www.aldeiasinfantis.org.br

Diretor-Presidente

Maurice van Den Berch van Heemstede

Gestora Nacional

Sandra Greco da Fonseca
sosbrasil@aldeiasinfantis.org.br

Coordenação Geral

Gabriela Gazola
Diretora de Captação de Recursos
gabriela.gazola@aldeiasinfantis.org.br

Redação, edição e reportagens

Fernanda Volner
Gerente de Comunicação
fernanda.volner@aldeiasinfantis.org.br

Projeto Gráfico

Estação Brasil – tel. (11) 4133-1500
www.estacaobrasil.com.br

Impressão

Printcrom

Conselho Diretor

Gestão 2007 / 2010

Diretor-Presidente

Maurice van Den Berch van Heemstede

Diretor Vice-Presidente

Victor Hugo Klagsbrunn

Diretor Tesoureiro

Paulo G. de Castro Júnior

Diretor Secretário

Álvaro César Giansanti

Diretor de Relações Públicas

Henry Alain François Ubersfeld

Conselho Fiscal

Dietmar Frank
Sueli Berselli Marinho
Horst Kinter
Paulo Roberto Dela Marta
Traugott Gehring

Capa

Marcelo Greco



Aldeias Infantis SOS
Brasil

www.aldeiasinfantis.org.br

E D I T O R I A L



Buscamos novos caminhos,
não esmorecemos diante da crise.
Este semestre será encerrado com
grandes realizações para compartilhar.

“O Amor da mãe pode ser traduzido em uma palavra: doação. Falar desse sentimento é entender que ele é a mais completa forma de amar.”

Autor Desconhecido

Um filho nunca conseguirá expressar plenamente a gratidão por sua mãe. É igualmente difícil expressar a admiração que temos pelas mães sociais das unidades de Acolhimento espalhadas por 11 estados brasileiros e no Distrito Federal. Elas desenvolvem um árduo e belíssimo trabalho com crianças de diversas origens e com histórias de vida intensas demais para sua pouca idade. Em nossa matéria de capa, fizemos um especial sobre mães e o trabalho que a profissional mãe social desenvolve junto às famílias de origem, pensando sempre na perspectiva de reintegração familiar.

Ainda falando sobre a importância da mãe na vida de uma criança, conheceremos, em “História de Vida”, a trajetória de uma menina que não tinha sequer uma certidão de nascimento e que, graças ao trabalho dedicado de sua mãe social e de toda a equipe da unidade, hoje pode ir à escola, brincar com os amigos e exercer o direito de ser criança. Sobre o dia-a-dia nos programas, nesta edição abordaremos o Enfoque Integral. Ele faz parte das novas diretrizes da organização e aproveitamos para compartilhar o sucesso dos projetos-piloto.

Na editoria “Meu Sonho” tivemos o prazer de entrevistar uma jovem estudante de Serviço Social que viveu por 13 anos na unidade de Acolhimento de Juiz de Fora. Hoje, já independente, ela busca realizar seus projetos de vida.

Outra notícia a comemorar é a realização constante de parcerias. Nesse ano conseguiremos reformar nossa unidade de Rio Bonito com o apoio da Fundação Prada, que financia projetos sociais desde 1944 e há sete anos colabora conosco na reforma e manutenção de nossas instalações. Além disso, também obtivemos uma oportunidade importante junto à Caixa Econômica Federal, possibilitando enviar cerca de 2 milhões de encartes de divulgação de nosso trabalho.

Finalizamos com as notícias internacionais sobre a situação na Faixa de Gaza e no sul de Israel, enfocando o impacto do conflito na vida das centenas de crianças e jovens atendidos pela Aldeias Infantis naquela região.

E, como falamos na edição anterior, buscamos novos caminhos e possibilidades para superar a crise financeira. Uma organização que surgiu em um período de grande crise mundial não irá esmorecer, pois temos o compromisso de continuar atendendo mais de 10.000 crianças, adolescentes e jovens em todo o Brasil.

Desejo a todos uma agradável leitura!

Maurice van Den Berch van Heemstede
Diretor-Presidente da Aldeias Infantis SOS Brasil

S U M Á R I O

- 4 HISTÓRIA DE VIDA
- 6 CAPA - ESPECIAL DIA DAS MÃES
- 8 ENFOQUE INTEGRAL
- 10 MEU SONHO
- 11 PRÊMIOS E PARCERIAS
- 14 INTERNACIONAIS

Marlene

Acreditou em seus sonhos antes mesmo de poder vê-los.



Marlene, determinada e sonhadora

É sempre interessante conhecer a trajetória das crianças e jovens que chegam à nossa organização. São histórias comoventes que nos inspiram a querer fazer sempre mais e melhor para devolver-lhes o direito de viver com dignidade e amor.

A pequena Marlene foi entregue por sua mãe biológica a uma senhora, na rua, alegando não ter condições para cuidar de sua filha.

Esta senhora ficou com a menina, mas quando Marlene acabou encaminhada a um abrigo, tinha sinais claros de maus-tratos. O que se sabia era que seu nome era Marlene e que não conhecia um lar verdadeiro.

Encaminhada para um abrigo, como não havia mais informações sobre a menina, nem mesmo o registro de nascimento, a avaliação médica foi decisiva: Marlene tinha idade óssea de uma criança de três anos. Ela permaneceu naquele abrigo por mais de três anos, até que foi transferida para a unidade de Acolhimento de Igarassu, PE, em janeiro de 2007. Atualmente, tem idade presumida de cerca de nove anos. Possui somente a certidão de nascimento provisória e aguarda seu registro definitivo.

Além de todas as dificuldades vividas até então, Marlene teve o nervo óptico do olho esquerdo comprometido por uma catarata congênita. Já sob os cuidados da Aldeias Infantis SOS, passou por uma cirurgia corretiva mas, infelizmente, a perda da visão foi irreversível. Ainda assim, a cirurgia teve um bom resultado estético.

“Marlene é meiga, possui um discreto sorriso no rosto, e nos gratifica pela sua presença e luz. Anda saltitante, como se estivesse sempre comemorando algo. Ela vibra com suas conquistas e não perde tempo ou sofre com as adversidades vividas”, diz Antônio Correia, gestor do Acolhimento de Igarassu.

“Marlene era uma menina muito carente. Ao menor sinal de aproximação já se lançava aos braços das pessoas, pedindo colo, abraços e beijos, chegando, às vezes a se pendurar no corpo de quem a abraçava. Com as demais crianças, se mostrava sempre acuada e tinha dificuldades de defender suas opiniões e vontades, mas agora revela abertamente suas opiniões e desejos, dentre eles a vontade de levar o sobrenome de sua mãe social” relata Jane Laurinda, Assistente Social de Igarassu, sabendo tratar-se de um caso excepcional.

“Marlene e eu temos uma ligação muito forte, onde o amor e o respeito caminham juntos. Ela é uma filha amorosa, disciplinada e participativa. Adora compartilhar seu dia e seus sonhos. Apesar da pouca idade, Marlene tem objetivos claros e certos, e adora falar de um futuro onde seus sonhos e ideais vão sendo conquistados: ela quer ter uma família e ser médica. Acredito que ela vem se superando a cada dia, chegando a surpreender. Sintio que Marlene, como outras crianças, vem colorindo a história de sua vida, antes tão sem cor e alegria”, revela Caroline Duarte, mãe social de Marlene.



Marlene quando chegou ao Acolhimento de Igarassu, antes da cirurgia

Hoje Marlene dá e recebe afeto com tranquilidade, realiza suas tarefas com autonomia e se posiciona no grupo demonstrando muita força para lutar pelo que acredita.

“Quando chegou à unidade de Igarassu era apenas identificada por Marlene. Ela é uma criança que não perde o equilíbrio emocional e a esperança. Determinada e sonhadora está sempre buscando forças para

superar os obstáculos e aproveitar todas as oportunidades que lhe são oferecidas. Seu excelente desempenho escolar é um bom exemplo. Suas qualidades humanas nos enchem de orgulho, pois representam um diferencial em sua vida e na construção de seus projetos.

Seu jeito meigo e leve de ser conquistada a todos. Como é bom vê-la sorrindo e tê-la sempre por perto em mais um dia de trabalho!”, diz Jane Laurinda.

Como se vê, Marlene era uma menina sem identidade e que não sabia sequer que podia sonhar. Sua infância difícil fazia com que seus sonhos dessem lugar a uma triste realidade, mas quando lhe deram uma oportunidade e ela sentiu o que era ser amada, superou suas dificuldades físicas e sociais e conheceu a alegria de ser criança.

Mas quantas crianças continuam sofrendo maus tratos ou passando fome? O que fazer para ajudá-las? Tornar-se Amigo SOS permite que crianças como Marlene possam conviver em um ambiente familiar ou participem do atendimento no Fortalecimento Familiar e Comunitário.

Graças a você, Amigo SOS, podemos continuar atendendo mais de 10.000 crianças, adolescentes e jovens pelo Brasil. Continue acreditando em



Marlene e Caroline, sua mãe social



Marlene e Jane, assistente social

Mãe biológica ou mãe social, não importa: o trabalho de toda mãe merece ser reconhecido.

Segundo domingo do mês maio: todos se reúnem ao redor da mesa e comemoram a data em homenagem a uma mulher especial. Uma deliciosa comida caseira, feita com ainda mais amor do que de costume, muitos beijos e abraços para agradecer àquela pessoa que dedica amor e carinho aos seus, nos 365 dias do ano.

Essa cena familiar descreve o dia das mães de muitos lares brasileiros, mas torna-se ainda mais especial quando ao invés de uma, a mesa comporta duas mães: a mãe biológica e a mãe social.



Mãe de Caicó: Maria Lemos, mãe social (esquerda), com Sandra da Silva, mãe biológica

É o que acontecerá na unidade de Acolhimento de Caicó, RN, onde vive Maria Lemos de Sousa. Ela exerce a função de mãe social desde março de 2003, mas já trabalha conosco há treze anos. Maria é responsável pelos filhos biológicos de Sandra de Jesus em uma das casas-lares do programa.

Durante o próximo Dia das Mães, Maria reunirá as crianças de sua casa e seus familiares, alguns jovens que já saíram do Acolhimento e também amigos. Todos reunidos em um almoço festivo para matar as saudades daqueles que passaram por seus cuidados ao longo de tantos anos de trabalho, sendo que muitos desses jovens já foram reintegrados à sua família de origem.

“Esta mãe social tem um dom especial: fazer bolos e doces. O Bolo de Lemos, como é conhecido, é aguardado em todos os eventos. Aliás, as mães sociais daqui de Caicó possuem esta forte característica:

todas cozinham muito bem”, diz Francisco Santiago Júnior, gestor da unidade de Caicó.

Os filhos de Sandra estão no Acolhimento da Aldeias Infantis há cinco anos e convivem com outras seis crianças na casa-lar de Maria Lemos. Hoje, Sandra trabalha em um restaurante e pretende em breve voltar a conviver com seus filhos.

“É um trabalho em conjunto: ter a mãe biológica como aliada no processo de desenvolvimento das crianças. Temos um diálogo aberto e transparente onde conversamos a respeito de tudo. Conto com o apoio total da Sra. Sandra de Jesus. Ela tem um bom relacionamento com os filhos e ajuda no processo educativo das crianças”, relata Maria Lemos.

Francisco Júnior complementa: “Trabalhamos em parceria com a família biológica, preservando e alimentando os vínculos afetivos entre crianças, adolescentes e suas famílias de origem”.

Um caso de reintegração e gratidão

A 2.750 km de Caicó, na unidade de Acolhimento de Juiz de Fora, MG, o dia das mães será comemorado com crianças que já foram reintegradas à sua família biológica. A mãe social Luciana Cândida do Rosário, que já comemora a data na Aldeias há 7 anos, recebeu, em sua casa-lar, três meninas durante os primeiros meses de 2008: as irmãs Tacinara, 13 anos, Taciane, 12 anos, e Larissa, 11 anos, filhas de Sandra Valéria Santos.



Esquerda para direita: Tacinara, Larissa, Sandra (mãe biológica) e Taciane

As meninas foram encaminhadas pela Vara da Infância e da Juventude, que vinha acompanhando a história da família havia algum tempo. Durante o período de acolhimento das crianças, a família de Sandra esteve também sob acompanhamento da Rede Sócio-assistencial e de Saúde do município de Juiz de Fora, que contribuiu favoravelmente para que a acolhida fosse temporária, com a rápida reinserção familiar das crianças.

“Segundo a legislação vigente, a medida de abrigo deve ser provisória (parágrafo único do art.101, Lei 8069-90) e a capacitação de todos os colaboradores é embasada nestes referentes legais. Por isso, comemoramos muito quando conseguimos trabalhar uma família de origem em curto período de tempo, ainda mais quando esta demonstra respostas positivas à emissão do parecer técnico de reintegração familiar para a autoridade judiciária – como aconteceu no caso de Sandra”, diz Flávia Lopes, assistente social da unidade de Juiz de Fora.

As crianças ficaram menos de um ano na unidade, graças ao trabalho desenvolvido pela mãe social, em conjunto com a Vara da Infância e da Juventude e com as demais instituições que ainda prestam assistência a esta família.

“Eu iniciei o trabalho com as meninas Tacinara, Taciane e Larissa em abril de 2008. Desde a acolhida, me empenhei nas orientações e no acompanhamento do desenvolvimento delas.

Taciane foi encaminhada à psicoterapia, em programa específico, com acompanhamento para adolescentes e suas famílias. Isso me ajudou muito a me aproximar de Sandra: no início, ela estava muito resistente, pois achava que eu iria tirar as filhas dela.

Após a reintegração familiar continuamos dando assistência a Sandra e a seus filhos, em uma nova etapa, por meio de visitas domiciliares, visitas da mãe biológica unidade e também por meio de telefonemas. Eu continuei participando dos cuidados das crianças com orientações e apoio do gestor Alexandre Cruz. Hoje, graças a Deus, a família está mais fortalecida.

Não deixo de me preocupar com esta família, mas a Sandra escuta os meus conselhos, tem humildade e procura sempre melhorar. Outro filho dela também me ouve muito e dá sua contribuição: Diego, o irmão mais velho, de 19 anos, não passou pelo acolhimento, mas é firme com as irmãs, é uma referência para elas, é importante elas terem esse respeito pelo irmão.

O que eu mais gostei do trabalho com a família da Sandra foi a vontade que ela tem de tentar acertar. Apesar de todas as suas dificuldades e problemas de saúde, ela tem vontade de viver. Eu aprendi muito com essa família. Eles têm o coração bom, Sandra é batalhadora e as meninas são sinceras. Eu não consegui o resultado sozinha - eles me ajudaram muito!”

Depoimento de Luciana Cândida do Rosário, mãe social

O dia 10 de Maio será um dia de descanso para Luciana: “Todas as crianças e jovens que vivem conosco ou que passaram pelo acolhimento me deixam fora de casa e fazem o almoço. É gratificante ver que estão crescendo, aqueles que já nos deixaram não se esqueceram do que passaram conosco e o carinho por nós permanece. Esse é o meu maior presente”, emociona-se Luciana.

Fortalecendo vínculos familiares

A foto que ilustra a capa desta edição é de David, 11 anos, e Douglas, 9 anos. Eles vivem em uma das casas-lares do Acolhimento de Poá, SP, sob os cuidados da mãe social Edileuza Maria Alves.



Edileuza, com David e Douglas

Há 19 anos Edileuza tem a missão de recuperar os laços entre crianças e seus familiares, rompidos por diversos motivos. No caso de David e Douglas, o vínculo familiar é mantido com a avó materna.

Já quanto às outras crianças de sua casa-lar, Edileuza mantém contato também com tios e irmãos. Todos têm o direito à convivência familiar e comunitária.

Um dos objetivos do nosso trabalho é que as crianças voltem a conviver com suas famílias de origem. Trabalhamos para a reintegração dessas crianças, fazendo o possível para que o vínculo com a família não se rompa.

Nós, da organização Aldeias Infantis SOS Brasil, desejamos um Feliz dia das Mães, sejam elas afetivas, biológicas ou sociais.

COMO SE TORNAR MÃE SOCIAL

Mãe social é uma profissão regulamentada pela Lei de nº. 7.644, de 18 de dezembro de 1987. Para se tornar uma mãe social, é preciso ter:

- disponibilidade para dedicação integral
- ensino médio (desejável)
- identificação com a visão e os valores da organização
- interesse em atuar no desenvolvimento de crianças, adolescentes, famílias e comunidades.

As interessadas deverão enviar currículo para o email maesocial@aldeiasinfantis.org.br ou por correio para Rua Cep.04011- 061 Rua José Antônio Coelho, 400 – Vila Mariana – São Paulo - SP

Pesquisas sobre a situação da infância no Brasil revelam que a causa principal do encaminhamento de crianças e adolescentes ao abrigo ainda está associada a questões econômicas. O último levantamento nacional sobre a situação dos abrigos, realizado em 2003 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), revelou que o principal motivo do abrigo de crianças e adolescentes era a pobreza. Dos 19.373 meninos e meninas abrigados na ocasião, 24,1% se encontravam naquela situação por causa da carência de recursos materiais da família ou responsável.

Esta situação fere o artigo 23 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que afirma: “a falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do pátrio poder”(1). A pobreza não deve ser encarada como motivo exclusivo para o abrigo. Porém, o fato é que a pobreza leva ao afastamento familiar por estar associada a outros fatores, como violência, negligência e maus-tratos.

Nosso objetivo sempre foi criar possibilidades para que as crianças, adolescentes e jovens atendidos por

nossa organização cresçam e se desenvolvam em um ambiente familiar e comunitário, de maneira a garantir e promover os direitos previstos pelo ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente e pelo Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária.

Pensando em promover uma política integral de atendimento a crianças, jovens, suas famílias e comunidades em estado de vulnerabilidade social, a Aldeias Infantis SOS iniciou, durante década de 90, uma discussão em âmbito mundial, que levou à criação, em 2002, do Programa de Fortalecimento Familiar e Comunitário (PFFC). O programa propiciou um olhar mais abrangente frente às necessidades sociais e ao desenvolvimento social e comunitário, trabalhando para prevenir as diversas razões que podem levar crianças ou adolescentes a não serem mantidos no seio de sua família de origem.

Acreditamos que para um trabalho eficaz e efetivo, é necessária a compreensão do contexto familiar e comunitário do qual fazem parte todos os atendidos pela organização. Para que os direitos de crianças e adolescentes sejam assegurados é imprescindível que se trabalhe a família e a comunidade em conjunto, assim todos terão a oportunidade de se desenvolver integralmente.

O Programa de Fortalecimento Familiar e Comunitário evoluiu a partir de discussões com base no Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, de 2006. Este documento é um marco nas políticas públicas nacionais com foco na infância, à medida que rompe com a cultura da institucionalização de crianças e adolescentes e fortalece o paradigma da proteção integral e preservação dos vínculos familiares e comunitários, como já recomendado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

(1) O antigo Pátrio Poder mudou, no novo Código Civil, para Poder Familiar.

e comunitário. O objetivo desta área de atendimento está centrado no apoio à família, para resgatar e/ou fortalecer os vínculos familiares fragilizados.

Em 2008, a Aldeias Infantis SOS Brasil iniciou o processo de implantação do Enfoque Integral em duas unidades: Caicó, RN e João Pessoa, PB. Entre as primeiras experiências, podemos citar a unidade de João Pessoa, que tem apresentado resultados bastante satisfatórios:

“Estamos focados em um único objetivo: fortalecer a equipe quanto à integração das áreas de atuação – Acolhimento e Fortalecimento - para defender a causa da infância. Nossa visão é holística e com ações efetivas. Temos promovido a descentralização da participação de colaboradores para uma maior integração do trabalho, gerando um modelo único em uma perspectiva integral”, relata Ana Félix, gestora da unidade.

A assistente social Vilma da Silva Correia completa: “No início da proposta do Enfoque Integral na unidade de João Pessoa, a assistente social Alzineide e eu passamos a dialogar nossas respectivas áreas de atuação: eu no Fortalecimento Familiar e Comunitário e ela no Acolhimento. Entre as atividades conjuntas, fomos até uma escola pública para esclarecermos uma situação de violação de direitos vivenciada por uma criança do Acolhimento. Naquele momento, a idéia de integração ainda gerava muitas dúvidas. Foi quando percebemos que o modelo integral é muito mais do que simplesmente unir atividades. É perceber a criança de forma integral, como um sujeito de direitos, seja no Acolhimento ou no Fortalecimento. Saindo da escola, percebi que estava ali com uma missão clara: defender direitos, e não importava de onde a criança viesse”.

Começa, então, uma nova etapa no processo evolutivo do atendimento promovido pela nossa organização no Brasil e no mundo. Estaremos sempre focados no interesse maior das crianças, adolescentes e jovens, em busca do aprimoramento constante.

A partir de discussões profundas sobre a situação da infância no mundo, e dos resultados obtidos com o Programa de Fortalecimento, avançamos mais um degrau na evolução do atendimento realizado pela Aldeias Infantis SOS: o Enfoque Integral.

O Enfoque Integral pode ser entendido como uma política, um conjunto de diretrizes de atendimento que reconhece a criança, adolescente ou jovem como um cidadão de direitos, que deve ser atendido integralmente, em todas as suas necessidades. Sendo assim, o Enfoque Integral já contempla nossas duas áreas de atuação: o Acolhimento e o Fortalecimento Comunitário.

É importante ressaltar que o Acolhimento é uma medida excepcional e temporal, onde crianças, adolescentes e jovens recebem atenção integral para o seu desenvolvimento, com o foco no seu convívio familiar



Leci quando chegou à unidade de Juiz de Fora



Leci Aparecida e seu marido Veberton



Veberton, a mãe social Maria Aparecida e Leci

Quem é ou já foi jovem conhece bem o sonho de uma vida independente, repleta de realizações profissionais e pessoais. Nessa fase da vida, o papel dos pais e/ou responsáveis é fundamental, à medida que eles oferecem conselhos, apoio e até mesmo ajuda financeira.

Durante o período em que os jovens vivem nas unidades de Acolhimento, realizamos um extenso trabalho de desenvolvimento pessoal e profissional. Porém, durante o processo de emancipação, muitos ainda precisam de apoio extra, principalmente orientação profissional e suporte financeiro para sua profissionalização ou para realizarem o sonho de montar o próprio negócio.

Leci Aparecida Augusta, mineira de 19 anos, viveu 13 deles na unidade de Acolhimento de Juiz de Fora, MG. Foi emancipada e deixou o Programa em setembro de 2008. Atualmente, é casada e pretende no futuro conciliar a profissão de Assistente Social com a de microempresária.

R.A: **Você conheceu sua mãe biológica?**

Leci: Tive pouco contato com meus pais biológicos. A última vez que vi minha mãe foi uma semana antes do meu casamento e poucos dias depois ela faleceu. Não tenho muito contato com meu pai, somente com meus 4 irmãos que ainda estão no Acolhimento.

R.A: **O que mais gosta de fazer?**

Leci: Ir à igreja aos domingos, estar em família com meu marido e visitar a unidade de Acolhimento de Juiz de Fora.

R.A: **Qual foi o momento mais marcante, acontecido na unidade de Juiz de Fora?**

Leci: Participar das colônias de férias e dos intercâmbios com outras unidades, como Rio de Janeiro e São Paulo.

R.A: **Como foi para você sair do Acolhimento?**

Leci: Para mim foi tranquilo, pois eu já tinha contato com o mundo fora da Aldeia, já sabia que não era fácil conviver com pessoas que não acreditam em você.

R.A: **Estuda e trabalha atualmente?**

Leci: Estou no primeiro ano do curso de Serviço Social e trabalho em uma empresa como auxiliar administrativo.

R.A: **Recebeu apoio de alguém? Como foi ingressar no mercado de trabalho?**

Leci: Recebi apoio da unidade de Juiz de Fora e fiz uma capacitação em um programa municipal de apoio ao adolescente – Promade, que faz parte da AMAC – Associação Municipal de Apoio Comunitário.

R.A: **Relate um momento marcante de sua vida.**

Leci: Meu casamento. A cerimônia foi linda, na 1ª Igreja Batista de Juiz de Fora e a festa foi na unidade de Acolhimento, junto à família que me acolheu, com meus irmãos afetivos e amigos.

R.A: **Quais são seus projetos de vida?**

Leci: Me formar, trabalhar na profissão de serviço social e, junto ao meu marido, abrir um buffet. Ele é chefe de cozinha e temos o sonho de abrir um negócio só nosso.

R.A: **O que precisa para realizar seus sonhos?**

Leci: Ajuda financeira para investir na compra de equipamentos e utensílios - como baixelas e linhas de servir - para abrir minha microempresa.

R.A: **Tem algum agradecimento a fazer?**

Leci: Jovens, acreditem nos seus sonhos, pois Deus nunca desiste de você! Agradeço a Deus e aos meus padrinhos afetivos e de casamento, Jorge e Tânia, por terem me ajudado com meu casamento, e à minha mãe social, Maria Aparecida Ferreira, que, mesmo depois de minha saída, continua sendo minha mãe acolhedora.

Não podemos permitir que o sonho de Leci deixe de se realizar por falta de orientação profissional ou apoio financeiro.

Você, que um dia teve um sonho como o dela, de abrir seu negócio, que batalhou muito e hoje gostaria de colaborar, entre em contato com comunicacao@aldeiasinfantis.org.br e encaminharemos o projeto da Leci para sua avaliação.

“Sonhos são possibilidades esperando para se tornarem reais.”
(Carla Jolyn Carey)

Fundação Prada 7 anos colaborando com a reforma de nossos Programas

A Fundação Prada de Assistência Social iniciou seus trabalhos em 1944, quando o Comendador Agostinho Prada identificou a carência de recursos dos funcionários do Grupo Prada, principalmente nas áreas de saúde e educação.

Sensibilizado com a situação, o Comendador doou parte de seus recursos com o objetivo de oferecer assistência médica e contribuir com a educação de funcionários e suas famílias. A partir de 2002 esses benefícios foram estendidos a pessoas ou entidades que tivessem programas de auxílio social, dentro das mesmas diretrizes de educação e saúde.

Nestes 64 anos a Fundação Prada sempre procurou beneficiar o maior número possível de crianças e jovens, em especial em projetos que buscassem seu desenvolvimento educacional e profissional. A prioridade é sempre apoiar projetos que se mostrem operacionalmente viáveis após sua implantação.

A Fundação contribui, desde 2002, com reformas em nossas unidades de Acolhimento e Fortalecimento Familiar e Comunitário em São Paulo, incluindo a reforma de casas-lares, quadras de esportes, lavanderia e a manutenção das instalações em geral.

Em 2009 ela irá financiar a reforma das casas-lares da unidade de Rio Bonito com a doação de cerca de R\$ 80.000. A reforma contemplará a ampliação do número de quartos, a adequação dos banheiros, a substituição de esquadrias e a recuperação das instalações hidrossanitárias e elétricas.

O objetivo destas reformas é melhorar a qualidade dos espaços de forma que as crianças e colaboradores das unidades tenham mais conforto dentro de suas casas-lares e desfrutem com segurança dos espaços físicos.

Hoje a Fundação Prada é presidida pelo neto de seu fundador, o Sr. Jorge Prada.

“A partir de janeiro de 2003, a Fundação Prada de Assistência Social resolveu prestar assistência social a crianças e jovens desde o nascimento até 21 anos de idade, em projetos que visassem a sua formação e a educação, com o intuito de melhorar a possibilidade



Desenho de Giovanni, da unidade de Rio Bonito, para a Fundação Prada



Desenho de Grazielli, da unidade de Rio Bonito, para a Fundação Prada



SEBRAE apóia Aldeias Infantis SOS de Lauro de Freitas - BA

O "Fortalecer para Transformar" é um projeto de geração de emprego e renda que surgiu no início de 2008, com o objetivo de contribuir para a complementação do orçamento de 20 mulheres de famílias atendidas pela unidade de Fortalecimento Familiar e Comunitário da Aldeias Infantis em Lauro de Freitas, BA. O foco inicial foi a confecção de bonecas de pano, e posteriormente, a customização de camisetas e sandálias, a pintura em tecidos e a produção de bijuterias e flores para aplicação em roupas e toalhas.

O interesse desse grupo de mulheres cresceu após constatarem que com este trabalho poderiam mudar sua realidade, propiciando o desenvolvimento e a autonomia de suas famílias e comunidades. A partir daí, tomaram a decisão conjunta de formar uma cooperativa.

Os procedimentos para a abertura de uma cooperativa são oferecidos pelo Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. É por meio desta capacitação que o grupo irá determinar seus objetivos, a viabilidade para o início da cooperativa e os aspectos legais e administrativos.

O grupo de mulheres ficou tão animado com a capacitação oferecida pelo Sebrae, que algumas já estão participando de feiras locais para vender os produtos.

A unidade de Fortalecimento Familiar e Comunitário de Lauro de Freitas cedeu o espaço para a realização das atividades e a equipe administrativa orientou sobre a compra de matéria-prima, para que não gastassem mais do que poderiam lucrar no início.

A formação de cooperativas oferecida pelo SEBRAE viabilizará a ampliação do projeto para muitas outras mulheres da comunidade de Lauro de Freitas.

A Aldeias Infantis SOS em Lauro de Freitas participa junto à comunidade no atendimento de 600 crianças em atividades extracurriculares e no desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos participantes.

Esse trabalho é realizado graças à contribuição dos Amigos SOS, que colaboram com nosso trabalho, e por parcerias com empresas, que financiam projetos, ou fornecem produtos e serviços.



Uma oportunidade renovada

Durante esses 42 anos de trabalho realizado no Brasil, sempre contamos com o apoio de grandes parceiros que, assim como nós, acreditam em um futuro melhor e mais justo.

A Caixa Econômica Federal é um desses parceiros. O banco nos ajudou a divulgar nosso trabalho em 2007, por meio do encarte de folhetos enviados aos seus clientes, junto às faturas de cartões de crédito. A ação foi um sucesso, possibilitando que diversos clientes se tornassem Amigos SOS.

Neste mês de abril, repetiremos a ação, enviando cerca de 1,8 milhões de encartes junto às faturas de cartão de crédito para todo o Brasil.

Esse tipo de iniciativa é muito importante para nossa organização, pois além de oferecer aos clientes da Caixa a oportunidade de se tornarem Amigos SOS de uma maneira muito simples e rápida, ainda nos ajuda a diminuir os custos de emissão e envio de boletos, uma vez que estimula a doação por débito automático.

Nosso principal objetivo com esse tipo de ação, é conquistar mais Amigos como você, Amigo SOS, que também nos ajudem a divulgar a causa da infância aos seus amigos e familiares.



Unidade de Juiz de Fora participa do Projeto "Segundo Tempo" do Ministério do Esporte

A unidade da Aldeias Infantis SOS de Juiz de Fora comemora uma aliança de sucesso. Firmada em março, a parceria com o Instituto Cidade permitirá a implantação do projeto "Segundo Tempo" nas dependências da unidade. Este é um projeto do Ministério do Esporte cujo objetivo central é a democratização do acesso ao esporte e a inclusão social de crianças e jovens de várias cidades brasileiras, dentre elas, Juiz de Fora.

A parceria beneficia atualmente 200 crianças do Acolhimento e das seis comunidades atendidas pelo Fortalecimento Familiar e Comunitário de Juiz de Fora, com a prática de modalidades de esporte coletivo e individual e de participação em ações sócio-comunitárias nas áreas de educação e desenvolvimento comunitário. Além disso, os inscritos também recebem uniforme, material esportivo e alimentação.

O Instituto Cidade é resultado da experiência bem-sucedida de projetos pioneiros de educação política para a promoção e democratização do acesso à cultura e ao esporte. A entidade acredita que, quanto mais pessoas estiverem conscientes de seus deveres e direitos, mais fácil será construir um ambiente democrático, autossustentável e responsável junto às instituições públicas.

As sedes dos Núcleos Esportivos onde acontecem as atividades são escolas, clubes e outros espaços comunitários, como a Aldeias Infantis SOS. Para participar do "Segundo Tempo", é necessário que as crianças e adolescentes estejam matriculados nos ensinos fundamental e médio.

Unidade de Caicó recebe Prêmio BNB 2009

O prêmio oferecido pelo Banco do Nordeste do Brasil, no valor de R\$ 10.000, será utilizado para dar continuidade ao projeto, que forma músicos, oferecendo iniciação musical e instrumentos a 50 crianças, adolescentes e jovens participantes do Acolhimento e do Fortalecimento Familiar e Comunitário de Caicó.

O prêmio de 2009 tem um sabor especial para a unidade, pois graças a ele será possível retomar as atividades da Filarmônica Hermann Gmeiner. A Filarmônica nasceu em 1989, por iniciativa da professora Margareth Keller, com aulas para 12 jovens. Essa musicista era madrinha internacional na época e veio ao Brasil visitar a unidade e ensinar música às crianças.

Com o tempo, o grupo ganhou reconhecimento pela qualidade musical, além de influenciar a formação educativa e profissional de muitos jovens. Infelizmente, em 2005, as atividades foram suspensas por falta de recursos, e os mais de 50 instrumentos de sopro e percussão ficaram sem uso.

"Foi uma época muito especial, porque com o passar do tempo despertamos o interesse e o gosto musical em 50 crianças mudando inclusive o comportamento delas". Santiago Júnior, gestor da unidade de Caicó.

Retomar as aulas de iniciação musical significa despertar talentos e sonhos. Mais do que fundamentos de música, são transmitidos valores como disciplina, trabalho em equipe e força de vontade aos jovens que participam do projeto.



As seqüelas da violência nas crianças

O triste fenômeno da violência contra crianças acontece em todas as partes do mundo. Castigos como violência psicológica, ameaças, insultos, constrangimentos, chantagens e humilhações públicas são erros recorrentes, cometidos inclusive por familiares.

Muitas das brigas e agressões exigem até interferências cirúrgicas. No Brasil, em 2008, foram registradas 12 mil plásticas reparadoras por conta de acidentes domésticos, grande parte delas em crianças.

Em outros locais, os conflitos armados deixam não somente danos físicos, mas também psicológicos, como no caso dos conflitos recentes na Faixa de Gaza. "Observamos o aparecimento de manchas brancas no rosto, e um evidente impacto psicológico. As crianças estão aterrorizadas e se recusam a comer ou a brincar", diz Ihsan.Redwan, gestor do Programa de Acolhimento da Palestina.

Das crianças assistidas pela Aldeias Infantis SOS da Palestina, oito delas sofreram ferimentos graves, mas estão fora de risco. É o caso de Hannah, de 13 anos, assistida há três anos pela Aldeias Infantis SOS. "A situação é muito difícil. Embora estejamos protegidos pela organização, nós acordávamos ao som do barulho da guerra. Todo mundo chorava e rezava", contou a garota.

Embora a Aldeia Infantil SOS de Arad, no sul de Israel, não seja próxima da área dos ataques, as crianças estão cientes da situação. Muitas de suas famílias biológicas vivem em zonas bélicas e as crianças estão preocupadas pela segurança delas.

Os colaboradores da Aldeia Infantil SOS de Israel têm feito todos os esforços para que a crise não deixe seqüelas permanentes nas crianças, mas com certeza levará algum tempo para que tudo se acalme.

Crianças que presenciam atos de violência aprendem a resolver conflitos pela força e banalizam a violência, repetem na família e nas relações sociais as vivências de agressões sofridas na infância, ou tornam-se inseguras, submissas, sem iniciativa e

com baixa auto-estima. É uma prática que alimenta o ciclo da violência na família e na sociedade.

Gostaríamos que não fosse assim, mas o número de crianças vítimas de todo o tipo de violência e violação de direitos cresce a cada dia. E os programas da organização Aldeias Infantis SOS são cada vez mais necessários em todo o mundo. Isso só será possível se mais pessoas como você, Amigo SOS, se unirem a nós num esforço conjunto. Trabalhamos para que um dia a única guerra do mundo seja a luta pelo bem-estar das crianças de todo o planeta.

Você Sabia?

- A SOS Kinderdorf (SOS Children's Villages), organização internacional que engloba todas as associações Aldeias Infantis SOS pelo mundo, foi indicada para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz de 2009. O nome do vencedor será anunciado em outubro.
- O filme "Quem quer ser um Milionário?", grande vencedor do Oscar 2009, é responsável por um aumento significativo de doações para organizações na Índia. O filme aborda as dificuldades vividas por crianças e jovens de comunidades carentes naquele país. "Desde o lançamento do filme, temos recebido muito mais doações do que de costume", conta Danny Boyle, diretor executivo da Aldeias Infantis SOS Índia (SOS Children's Village).

Aldeias Infantis SOS Brasil

Há 42 anos no Brasil, a Aldeias Infantis SOS trabalha pela promoção, garantia e defesa dos direitos de crianças e adolescentes por meio de duas áreas de atuação: o Acolhimento e o Fortalecimento Familiar e Comunitário.

ACOLHIMENTO

Acolhemos temporariamente crianças e adolescentes que, por motivos diversos, tiveram seus vínculos familiares fragilizados. Em cada uma de nossas casas-lares, que têm estrutura de residências privadas, vivem até 9 crianças, irmãos biológicos ou não, de diferentes idades e ambos os sexos, sob os cuidados de uma mãe social. Esta profissional é responsável pelos cuidados e projeto de vida de cada um, garantindo os seus direitos básicos e a convivência familiar e comunitária, dando-lhes amor e carinho durante o período em que estão confiadas a nós.

Hoje atendemos mais de 1.700 crianças em 15 unidades pelo Brasil.

FORTALECIMENTO FAMILIAR E COMUNITÁRIO

Através dessa política de atendimento a crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social, buscamos diminuir o abandono infantil e propiciar o desenvolvimento e a autonomia de famílias e comunidades. Em função de um diagnóstico das necessidades locais, oferecemos diversos serviços, entre eles:

- Proteção e cuidado diário a crianças e adolescentes, enquanto seus pais trabalham;
- Complementação da educação escolar;
- Orientação para a saúde da mulher;
- Capacitação para geração de emprego e renda;
- Apoio legal e orientação para cuidado e proteção de seus filhos;

Atualmente, mais de 8.400 crianças e adolescentes de cerca de 5.000 famílias participam de nossos programas. São 13 unidades que atendem 189 comunidades do país.



Um grande trabalho que não existiria sem a ajuda de todos os Amigos SOS, que acreditam em um futuro melhor e nos ajudam a cumprir nosso objetivo: ver cada criança em uma família, crescendo com amor, respeito e segurança.



Aldeias Infantis SOS
Brasil

O vento ao seu favor

Soluções flexíveis para resistir e prosperar



A Deloitte está pronta para ajudar sua empresa a enfrentar os novos tempos da economia, oferecendo soluções para alcançar:

- custo
- + receita
- + valor dos ativos
- + governança
- + estratégia

Para mais informações, acesse o site www.deloitte.com.br